



ACUIDADE VISUAL E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS COM 80 ANOS OU MAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DESEMPENHO FÍSICO
Gabriel Alves de Sousa¹, Laura Yohanne Freitas Santos¹, Flávia Maria Campos de Abreu², Camila Pereira Casaes², Andressa Andrade Teymeny², Karla Helena Coelho Vilaça e Silva^{1,2}

¹Curso de fisioterapia – Universidade Católica de Brasília;

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Católica de Brasília.

Email: gabrielalves.sousa@a.ucb.br; laurayohannefs25@gmail.com; flaviamabreu@gmail.com
camila.casaes@a.ucb.br; andressateymeny@gmail.com; karlav@p.ucb.br.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre acuidade visual e desempenho funcional em pessoas idosas com 80 anos ou mais. Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, realizado com 88 participantes. A acuidade visual foi avaliada pelo teste de Snellen, enquanto a funcionalidade foi investigada pelo Índice de Katz, Escala de Lawton, velocidade de marcha e Timed Up and Go (TUG). Pessoas idosas com baixa capacidade visual apresentaram menor desempenho nas atividades instrumentais da vida diária (Lawton: 18 [14–20] versus 20 [20–21]; $p=0,007$). Não foram encontradas diferenças significativas nas atividades básicas ($p=0,532$) ou no TUG ($p=0,171$). Embora sem significância estatística, observou-se menor velocidade de marcha entre participantes com baixa capacidade visual. Conclui-se que a baixa capacidade visual esteve associada ao menor desempenho nas atividades instrumentais, sugerindo maior vulnerabilidade à perda de independência e reforçando a importância da avaliação visual para identificação precoce de comprometimentos funcionais.

Palavras-chave: Idoso de 80 Anos ou mais. Acuidade Visual. Capacidade Funcional.

INTRODUÇÃO

A população mundial passa por uma significativa transformação demográfica, marcada pelo envelhecimento e pelo aumento da expectativa de vida (Souza et al., 2021). Estima-se que, até 2050, cerca de 2 bilhões de pessoas terão 60 anos ou mais, reforçando a necessidade de estratégias para um envelhecimento ativo, autônomo e saudável (Marzo et al., 2023).

Entre as alterações relacionadas ao envelhecimento, destaca-se a deficiência visual (DV), cuja prevalência aumenta com a idade. Condições como catarata, glaucoma e degeneração macular podem comprometer a autonomia e a qualidade de vida das pessoas idosas (Fink et al., 2025). Além disso, a DV está associada a limitações na mobilidade, maior ocorrência de quedas e dificuldades nas atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD) (Jin et al., 2025), podendo comprometer a independência funcional (Rahmati et al., 2025).

A acuidade visual, avaliada por instrumentos simples como a tabela de Snellen, constitui uma importante medida da função visual e pode estar relacionada ao desempenho físico, incluindo a velocidade da marcha (Thompson et al., 2025). Nesse contexto, o Índice de Katz, a Escala de Lawton, a velocidade da marcha e o Timed Up and Go (TUG) permitem avaliar diferentes aspectos da funcionalidade e do desempenho físico (Brognara et al., 2024).

Apesar dessas evidências, ainda são limitados os estudos que investigam essa relação especificamente em pessoas com 80 anos ou mais, considerando conjuntamente atividades de vida



diária e desempenho físico. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a acuidade visual, mensurada pelo teste de Snellen, e o desempenho funcional de pessoas idosas com 80 anos ou mais, considerando AVD, AIVD, velocidade da marcha e TUG.

OBJETIVO

Avaliar a associação entre a acuidade visual, mensurada pelo teste de Snellen, e o desempenho funcional em idosos com 80 anos ou mais, considerando tanto o grau de dependência funcional, avaliado pelas escalas de Katz e Lawton, quanto o desempenho físico objetivo, mensurado pela velocidade de marcha e pelo teste Timed Up and Go (TUG).

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, analítico, observacional e quantitativo, realizado na Universidade Católica de Brasília, entre março e agosto de 2026. Foram incluídas pessoas idosas ≥ 80 anos, clinicamente estáveis, com comunicação funcional e que concordaram em participar. Foram excluídos indivíduos com déficits cognitivos graves, demência avançada, limitações importantes de comunicação ou doenças neurológicas e psiquiátricas descompensadas. A amostra foi de conveniência e o estudo seguiu as recomendações do STROBE.

A acuidade visual foi avaliada pelo teste de Snellen, conforme o protocolo ICOPE, para visão de longe e de perto, classificando os participantes em função visual preservada ou deficiência visual. A funcionalidade foi avaliada pelo Índice de Katz (ABVD) e pela Escala de Lawton (AIVD). O desempenho físico foi analisado pela velocidade de marcha nos percursos de 4,0 e 4,6 metros e pelo Timed Up and Go (TUG). Os dados foram organizados no REDCap e analisados de forma descritiva e inferencial. Foram utilizados o teste de Mann-Whitney U para variáveis contínuas e os testes exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson para categóricas, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (parecer nº 6.603.725; CAAE nº 75167923.6.0000.0029), mediante assinatura do TCLE.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 88 pessoas idosas com 80 anos ou mais, sendo 74 (84,1%) com baixa capacidade visual e 14 (15,9%) com capacidade visual preservada. Houve predominância do sexo feminino (69,3%). A mediana de idade foi semelhante entre os grupos. Quanto à avaliação visual, 72,1% relataram problemas ou dificuldades visuais, enquanto 61,4% apresentaram dificuldade para visão de longe e 75,9% para visão de perto (Tabela 1).

Tabela 1

Características sociodemográficas e visuais da amostra (n=88)

Características	Amostra total
Capacidade visual preservada, n (%)	14 (15,9)
Baixa capacidade visual, n (%)	74 (84,1)
Sexo feminino, n (%)	61 (69,3)
Sexo masculino, n (%)	27 (30,7)
Problema/dificuldade visual autorreferida, n/N (%)	62/86 (72,1)
Dificuldade para enxergar de longe, n (%)	54 (61,4)
Dificuldade para enxergar de perto, n/N (%)	66/87 (75,9)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).



Em relação à funcionalidade, não houve diferença estatisticamente significativa nas atividades básicas de vida diária, avaliadas pelo Índice de Katz ($p=0,532$). Entretanto, observou-se diferença significativa nas atividades instrumentais de vida diária, avaliadas pela Escala de Lawton ($p=0,007$), com menor desempenho entre os participantes com baixa capacidade visual. Quanto ao desempenho físico, não foram observadas diferenças significativas no teste TUG ($p=0,171$) ou na velocidade de marcha nos percursos de 4 m ($p=0,077$) e 4,6 m ($p=0,113$), embora os participantes com baixa capacidade visual tenham apresentado velocidades numericamente inferiores (Tabela 2).

Tabela 2

Funcionalidade e desempenho físico segundo a capacidade visual

Variável	Capacidade visual preservada (n=14)	Baixa capacidade visual (n=74)	p-valor
Atividades de vida diária			
Índice de Katz, mediana (Q1-Q3)	6 (5-6)	6 (5-6)	0,532 ^a
Escala de Lawton, mediana (Q1-Q3)	20 (20-21) [n=12]	18 (14-20) [n=73]	0,007^a
Classificação de Lawton, n/N (%)			
Independência total	5/12 (41,7)	17/73 (23,3)	0,283 ^b
Alguma dependência	7/12 (58,3)	56/73 (76,7)	
Desempenho físico			
TUG, s, mediana (Q1-Q3)	12,02 (9,75-15,13)	13,65 (10,63-19,33) [n=69]	0,171 ^a
TUG ≤ 20 s, n/N (%)	13/14 (92,9)	55/69 (79,7)	0,447 ^b
TUG > 20 s, n/N (%)	1/14 (7,1)	14/69 (20,3)	
Velocidade de marcha - 4 m, m/s, média $\pm$ DP	1,02 $\pm$ 0,32 [n=9]	0,83 $\pm$ 0,29 [n=55]	0,077 ^c
Velocidade de marcha - 4,6 m, m/s, média $\pm$ DP	1,04 $\pm$ 0,31 [n=9]	0,86 $\pm$ 0,32 [n=55]	0,113 ^c

Notas. Dados apresentados como mediana (Q1-Q3), média $\pm$ desvio-padrão ou n/N (%), conforme apropriado. TUG = *Timed Up and Go*. ^aTeste de Mann-Whitney. ^bTeste exato de Fisher. ^cTeste *t* de Student para amostras independentes. Valores de $p < 0,05$ destacados em negrito.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a baixa capacidade visual esteve associada a menor desempenho nas atividades instrumentais da vida diária em pessoas idosas longevas, sem diferenças significativas nas atividades básicas e no TUG. Embora sem significância estatística, o grupo com baixa capacidade visual apresentou menor velocidade de marcha nos percursos de 4 e 4,6 metros, sugerindo que atividades mais complexas e relacionadas à independência podem ser mais sensíveis às alterações visuais. Destaca-se a importância da avaliação da acuidade visual no acompanhamento multidimensional de pessoas idosas com 80 anos ou mais, contribuindo para a identificação precoce de vulnerabilidades funcionais. Estudos longitudinais, com amostras maiores e grupos mais equilibrados, são necessários para aprofundar a compreensão dessa relação.

REFERÊNCIAS



- Brognara, L. (2024). Gait assessment using smartphone applications in older adults: A scoping review. *Geriatrics*, 9(4), 95. <https://doi.org/10.3390/geriatrics9040095>
- Fink, D. J., Finger, R. P., & Terheyden, J. H. (2025). Bedeutung des Sehvermögens im Alter. *Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie*, 58(8), 639–644.
- Jin, Y., Hreha, K., & Hong, I. (2025). Relationship between visual functions and independence in ADLs and IADLs among community-dwelling older adults. *The American Journal of Occupational Therapy*, 79(4), 639–649.
- Marzo, R. R., Khanal, P., Shrestha, S., Mohan, D., Myint, P. K., & Su, T. T. (2023). Determinants of active aging and quality of life among older adults: Systematic review. *Frontiers in Public Health*, 11, 1193789. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1193789>
- Rahmati, M., Smith, L., Boyer, L., Fond, G., Yon, D. K., Lee, H., SehmBi, T., Piyasena, M. P., & Pardhan, S. (2025). Vision impairment and associated daily activity limitation: A systematic review and meta-analysis. *PLOS ONE*, 20(1), e0317452. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0317452>
- Souza, E. M. de, Silva, D. P. P., & Barros, A. S. de. (2021). Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: Uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1355–1368.
- Thompson, A. C., Miller, M. E., Webb, C., Williamson, J. D., & Kritchevsky, S. B. (2025). Visual impairment predicts greater declines in physical performance over time: The Health, Aging and Body Composition Study. *BMC Geriatrics*, 25(1), 176. <https://doi.org/10.1186/s12877-025-05747-6>

Financiamento: Este trabalho recebeu recurso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Edital UCB N° 023/2025 PIBIC/CNPq. Processo n°:445152/2023-0.